

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

Do ódio a política à política do ódio

Fernandes, Solange¹.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

A retórica e narrativa do ódio que temos acompanhado, trata-se de um projeto societário que alcança vários países, regiões, etnias, povos, pessoas, religiões, processos identitários, orientações sexuais, religiões etc., e que expressam forças poderosas que disputam, espaços, territórios, controle político ideológico, conquista ou manutenção da hegemonia e poder. No caso desta pesquisa, pretendeu-se localizar os fundamentos teóricos, políticos e ideológicos no contexto do séc. XXI mas que tem raízes nos ideais fascistas da Itália e o nazismo alemão. Observou-se que os cenários de conflitos bélicos, as crises econômicas, e urgência sanitária da Covid 19 configuraram as condições propícias e o solo fértil para que a extrema direita disseminasse suas ideias e propostas conservadoras, ultranacionalistas, negacionistas, revisionistas, integralistas, autoritárias, com forte apelo às questões de ordem moral, religiosa, militar repressiva passaram a ganhar espaço, visibilidade e poder político. E essa retórica fez eco em uma parcela da população, que “sempre” odiou política e manipuladas incorporaram o discurso extremista e qualquer questionamento pode ser visto como uma ofensa e é respondida com agressões e ameaças de morte. Como resultado temos a circulação de narrativas que giram em torno de teorias conspiratórias e a produção de *fake news*, que retroalimentam constantemente o discurso de ódio. Esses conteúdos circulam em grupos fechados de aplicativos de mensagens, páginas pessoais como *facebook*, *Instagram*, *X*, *TikTok* entre outros, além de algumas emissoras de rádio e canal de televisão. Também há a utilização de tecnologia de *bot* (*chatbot* ou *zapbot*) que disparam mensagens em massa. O mais curioso é que a extrema direita no Brasil assimilou o discurso de esquerda, distorcendo-o e ajustando-o para suas bandeiras de luta. Os simpatizantes

¹ Professora da Escola de Educação e Humanidades do curso de Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela PUCSP e Mestre em Ciências Sociais pela UEPG. É pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas.

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



dessas narrativas e suas lideranças políticas têm, o mesmo *casting* internacional: ódio direcionado para um partido político; defesa do uso de armas de fogo para autoproteção; a estrutura da família tradicional; liberdade religiosa; mal-estar com as novas identidades de gênero e com educação sexual na escola; militância anticomunista; entre outros motivos.

Palavras-chave: Fake News; política; ódio; narrativas